

Administrar e Fiscalizar – Mecanismos relacionais centro/periferia: as despesas municipais do Porto (1668 -1696)"

Patrícia Costa

O objecto de estudo (as despesas municipais), o espaço (o Porto), o tempo (o pós-guerra da Restauração), a questão enunciada (as despesas municipais do Porto podem ser estudadas enquanto projecção da vida municipal?) traçaram um percurso de investigação cujos resultados se procurarão apresentar nesta comunicação, colmatando, pensa-se, um certo vazio historiográfico no âmbito da História municipal portuguesa e das Finanças Públicas neste período cronológico.

Perante a definição da questão de partida deste trabalho circunscreveu-se o *corpus* documental fulcral, embora não exclusivo, em torno das séries de registos contabilísticos municipais, organizadas segundo a definição de um quadro de classificações das despesas, agrupadas em categorias/sectores, permitindo-nos uma sistematização e análise da informação.

Os resultados deste tratamento serial obrigaram-nos a uma prévia apreensão da estrutura financeira portuense, através da análise dos mecanismos de administração, escrituração e fiscalização dos registos contabilísticos portuenses (aferição da ‘legalidade’) em que, por sua vez, se enquadram os registos de despesa.

Pós esta análise prévia, as despesas municipais foram observadas como eventual reflexo da vida local, das relações do município com a Coroa (nomeadamente a nível da autonomia administrativa e financeira municipal) e ainda de políticas administrativas face a conjunturas locais, nacionais e internacionais. Desta análise resulta uma constatação fundamental: eram relegadas para segundo plano as despesas feitas em sectores de domínio ‘mais público’, tais como, obras públicas, assistência, saúde, cerimónias públicas, demonstrando um certo ‘aproveitamento’, por parte do poder político local, do seu papel de gestor das verbas, no que toca a despesas administrativas e, pela Coroa, enquanto fiscalizadora, relativamente às despesas militares.

Palavras-chave: Época Moderna, História local, Despesas, Administração

Proposta para o Prémio APHES 2009